

## **Curso de Extensão: Turismo e Museus em Territórios Indígenas**

**Caracterização:** treinamento e qualificação profissional

**Área:** Educação

### **Nome do curso: Turismo e Museus em Terras Indígenas**

#### **Ementa**

O Curso é parte de processo de colaboração com a comunidade Waujá da Terra Indígena Batovi (MT) e parceiros de outras universidades, apoiados por recursos de Edital Universal CNPq (2024 a 2026). A atividade ocorre em apoio ao processo já em andamento, de capacitação de membros da comunidade Waujá nas áreas de museologia, turismo e afins, paralelo ao processo de diagnóstico cultural patrimonial iniciado, com a finalidade contribuir com a implementação do Museu Indígena Ulupuwene, em seu território, em associação com a escola local. A capacitação colocará em diálogo conhecimentos acadêmicos que tratam do tema museus e turismo com os saberes e fazeres dos Waujá, de modo a que ocorra aprendizado conjunto que colabore com as decisões e caminhos das atividades de visitação e de patrimonialização por eles pretendidas.

#### **Síntese do Conteúdo Programático**

Definição de turismo, de turistas e as modalidades de turismo (turismo convencional e turismo alternativo e, as modalidades e suas características no turismo alternativo: étnico, responsável, em terras indígenas, cultural, pedagógico, ecoturismo, de base comunitária, de base local entre outros); Definições e exemplos de atrativos turísticos, especificamente em povos e comunidades indígenas. Os patrimônios culturais e naturais, materiais e imateriais da TI Batovi. O Museu Indígena Ulupuwene como um dos atrativos (discussão de formatos de museus: museu comunitário, ecomuseu e museu de território, rotas e circuitos turísticos etc.). Legislação e regras para o turismo em Terras Indígenas. O plano de visitação exigido pela Funai. Experiências existentes de turismo em Terras Indígenas no Brasil - Panorama. Questões práticas para receber turistas. Potenciais do turismo de geração de impactos sociais, ambientais, políticos e outros, incluindo novos conflitos.

**Curso ofertado na modalidade:** presencial

**Carga Horária:** 20 horas

#### **Equipe**

**Coordenação/responsável técnica/docente:** Andrea Rabinovici

**Colaborador:** Zysman Neiman

**Colaboradora:** Vitória Oliveira Machado

**Período de Inscrição:** de 01 de outubro de 2024 a 04 de novembro de 2024

**Local de inscrição:** Lista de nomes será enviada à coordenação do curso para adicionar no Siex.

## **O CURSO**

**Número de vagas:** (15)

Pré-requisito para participar do curso: ser indicado pela comunidade da TI Batovi, MT, falar português e ter completado o ensino médio.

**Carga Horária teórica:** 10

**Carga Horária prática:** 10

**Total da Carga Horária:** 20 horas

**Período de realização:** 07 a 11 de novembro de 2024

**Horário:** das 14h às 18h00

**Cobra taxa de inscrição:** não

**O curso é parte de ação prevista no Edital Universal CNPq, processo:**

**Tem processo seletivo:** não

**Público-alvo:** membros da comunidade Wauja da TI Batovi, MT

**Número de Vagas:** 15

**Objetivo:** Colaborar com a comunidade indígena Waujá que está atuando para a implementação de um museu indígena, e sua relação com a escola local, e trazer elementos para pensarem e criarem o plano de visitação turística da Aldeia. A implementação demanda saberes específicos que serão trabalhados por meio de módulos temáticos.

## **JUSTIFICATIVA**

Cada vez mais os Museus e o Turismo comunitários têm sido utilizados como estratégias e processos permanentes de resgate cultural, registro da memória social e de comunidades, ferramentas de luta em busca de direitos e cidadania, além da possibilidade de obtenção de renda, via visitação e venda de serviços (hospedagem, alimentação, guiagem entre outros) e produtos como artesanato e outros. Os museus e o turismo, enquanto possíveis elos de arranjos produtivos locais, têm sido elencados por estudiosos como tecnologias sociais territoriais.

Diversas comunidades locais e tradicionais têm se valido da construção e implementação de espaços museais, com formatos diversos, podendo ser Ecomuseus, Museus de Território, Museus Vivos, Museus Orgânicos, Indígenas entre outros. Dentro da lógica da Nova Museologia e da Museologia Social, tais processos são importantes para articulação, conexão de saberes e aprendizados diversos criativos e focados no passado, no presente e no futuro, trazendo para si questões importantes para as comunidades em seus territórios. São espaços de poder, com dimensão política, de resistência e de luta.

No Xingu, a comunidade Wauja, da Terra Indígena Batovi (MT) decidiu criar o Museu Indígena Ulupuwene, o qual será formalmente inaugurado em 2024. No processo de criação e construção do Museu, parte dos jovens da comunidade foram se capacitar em universidades diversas, em cursos pontuais, além de estarem cursando graduação e pós-graduação, tendo inclusive um estudante em programa de doutorado. Neste processo, a Unifesp, via Cátedras Kaapora e Sustentabilidade, foi procurada por representante da comunidade e por docente da University of East England (Reino Unido) para fins de parceria visando a

capacitação dos indígenas em determinados tópicos por eles elencados: turismo, arte, museus, educação, patrimônio estão entre eles.

Este curso, focado no turismo, será oferecido pela Unifesp, a partir destes diálogos e em consonância com as demandas trazidas e as especialidades dos docentes da Unifesp e de outras universidades colaboradoras, no caso a Ufscar e a University of East England. O projeto será possível graças à recursos captados junto ao CNPq em Edital Universal, aprovado para 2024 até 2026. Este curso é parte das atividades do Programa Ecomuseus, museus-território e outros novos formatos para museus com, nas e das comunidades locais e tradicionais, em fase de aprovação no SIEX.

### **Metodologia:**

A cada aula, um tema será mobilizado e colocado em diálogo com a realidade local. O diálogo se inicia com ferramentas de diagnóstico/mapeamento para a busca de entendimentos sobre o que vem a ser o tema, com as diversas possibilidades de compreensão trazidas pelos participantes no contexto do território da Terra Indígena Batovi (MT). Este diagnóstico inicial, será desenvolvido em diálogo com definições existentes, regimentos, legislação e exemplos de outras comunidades que atuam com visitação turística em terras indígenas e com museus indígenas comunitários. O pano de fundo será sempre o processo e objetivo de implementação de visitação turística relacionado ao Museu Indígena Ulupuwene (MIL). Desta forma exemplos de outros locais serão disponibilizados, a fim de ajudar a pensar caminhos e possibilidades, centrados nas perguntas que embasam cada um dos encontros.

Diversas dinâmicas (caminhadas nos percursos do território selecionados, elaboração de mapas, photo voice e outras formas de registro etc.) serão programadas para que definições possam ser trabalhadas pelos participantes, e as ideias consensuadas, sejam registradas e elaboradas para serem utilizadas na construção do que poderá vir a compor um plano de visitação à aldeia, conforme exigência da FUNAI.

Algumas questões emblemáticas mapeadas no início do curso serão selecionadas para serem analisadas com maior atenção e debatidas com demais membros da comunidade.

Serão disponibilizados materiais que auxiliem a compreensão do tema e possam ser consultados durante e após o curso, tais como filmes sobre as experiências, manuais de turismo feito por e para indígenas e planos de visitação de outras aldeias, entre outros. Poderão ser realizadas atividades de simulação do turismo no local, bem como levantamento de atrativos para inclusão futura nos planos de visitação.

### **Conteúdos Programáticos e Cronograma - Curso Turismo e Museus em Territórios Indígenas**

Data: 07/11/2024 à 12/11/2024, 14h00- 18h00

Ministrantes: Andrea Rabinovici e Zysman Neiman

Presencial: Local Terra Indígena Batovi (MT)

**Aula 01 (Dia 07/11/2024)** – O que é turismo? Como são os turistas? Modalidades de turismo (turismo convencional e turismo alternativo e, as modalidades e suas características no turismo alternativo: étnico, responsável, em terras indígenas, cultural, pedagógico, ecoturismo, de base comunitária, de base local entre outros)  
**Ministrantes: Andrea Rabinovici e Zysman Neiman**

**Aula 02 (Dia 08/11/2024)** – O que são atrativos turísticos? O que procuram os turistas que querem conhecer comunidades e terras indígenas? Os patrimônios culturais e naturais, materiais e imateriais da TI Batovi. Como o Museu Indígena Upuluwene pode se caracterizar como um dos atrativos (discussão de formatos de museus: museu comunitário, ecomuseu e museu de território, rotas e circuitos turísticos etc.)  
**Ministrantes: Andrea Rabinovici e Zysman Neiman**

**Aula 03 (Dia 09/11/2024)** – Quais as leis e as regras para o turismo em Terras Indígenas? O que é o plano de visita que a Funai exige?  
**Ministrantes: Andrea Rabinovici e Zysman Neiman**

**Aula 04 (Dia 10/11/2024)** – Como estão as experiências já existentes de turismo em Terras Indígenas? Panorama das TIs que recebem turistas: Projeto Serras Guerreiras de Tupuruquara, Alto Rio Negro, AM), Projeto Expedição Yaripo (TI Yanomami, Pico da Neblina, AM), TI Raposa Serra do Sol (RR), Aldeias Guarani (SP), Haliti Paresi (Rio Formoso e Utiariti, MT), Xerentes (Tocantína, TO) entre outros.  
**Ministrantes: Andrea Rabinovici e Zysman Neiman**

**Aula 05 (Dia 11/11/2024)** – Como se preparar para receber turistas? Quais são os trabalhos e atividades a serem preparados? Como receber os turistas? Como os turistas podem comer, dormir, fazer as necessidades, outros cuidados de saúde e segurança. Infraestrutura e logística, precificação, vendas, idiomas, roteiros e programação... O que mostrar aos turistas? O que esconder? Qual/quais os potenciais do turismo de gerar renda, promover inclusão social e de acarretar novos conflitos locais?  
**Ministrantes: Andrea Rabinovici e Zysman Neiman**

#### **Critérios de Avaliação do Aproveitamento:**

Como critérios de avaliação, estará a participação, em ao menos 75% do curso, e a elaboração das atividades diversas oferecidas ao longo do curso.

**Estratégias de Divulgação:** Estão sendo realizadas diretamente com a comunidade interessada, na TI Batovi, MT

#### **Referências e Materiais de Consulta para estudantes:**

##### **1- Planos de visitação turística em Terras Indígenas:**

Yaripo: ecoturismo Yanomami. Plano de Visitação. Disponível em:  
<https://acervo.socioambiental.org/sites/default/files/documents/yad00609.pdf>

Plano de Visitação da Terra Indígena Tenondé Porã. Disponível em: <https://tenondepora.org.br/wp-content/uploads/2018/06/plano-de-visitacao-final-junho-sem-anexo-baixa.pdf>

Plano de Visitação das Serras Guerreiras de Tapuruquara. Disponível em: [https://www.socioambiental.org/sites/default/files/2022-07/Plano%20de%20Visita%C3%A7ao%20Serras%20Guerreiras%20de%20Tapuruquara%20\(1\).pdf](https://www.socioambiental.org/sites/default/files/2022-07/Plano%20de%20Visita%C3%A7ao%20Serras%20Guerreiras%20de%20Tapuruquara%20(1).pdf)

Plano de Visitação Turística na Terra Indígena Raposa I.

## 2- Cartilhas sobre turismo em terras indígenas e turismo comunitário

Manual Caiçara de Ecoturismo de Base Comunitária. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/cairucu/images/stories/downloads/manual-ecoturismo-comunitaria.pdf>

Manual de Ecoturismo de Base Comunitária: ferramentas para um planejamento responsável (WWF). Disponível em: <https://arquivo.ambiente.sp.gov.br/cea/2011/12/SergioSalvati2.pdf>

**Manual Indígena de Ecoturismo (1997)**  
Promoção: Secretaria da Amazônia Legal / Ministério do Meio Ambiente MMA  
Execução: Instituto EcoBrasil  
Coordenação: **Roberto M.F. Mourão.** Disponível em:  
[http://www.ecobrasil.eco.br/images/BOCAINA/documentos/didaticos/mma\\_funaiacobrasil\\_manual\\_indigena\\_ecoturismo\\_1997.pdf](http://www.ecobrasil.eco.br/images/BOCAINA/documentos/didaticos/mma_funaiacobrasil_manual_indigena_ecoturismo_1997.pdf)

## 3- Vídeos selecionados pelos docentes

### Referências Bibliográficas (docentes para composição do curso):

Brulon, B. (2015). A Invenção do Ecomuseu: o Caso do Écomusée du Creusot Montceau-Les-Mines e a Prática da Museologia Experimental. MANA 21(2): 267-295. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mana/a/6h57ScQ68skw5dZVV6fLBxQ/> Acesso em jan. 2024.

Bruno, M. C. O.; Neves, K. R. F. (Coord.) (2008). Museus como agentes de mudança social e desenvolvimento: propostas e reflexões museológicas. São Cristóvão: Museu de Arqueologia de Xingó, 2008. 185 p.

Chagas, M. S. (2013). Memória e Poder: contribuição para a Teoria e a Prática nos Ecomuseus. In: Maria Leinad Vasconcelos Carbogin (Org.). Memória Viva de Icapuí. (1a.ed., p. 20-29), Fundação Brasil Cidadão.

- \_\_\_\_\_ (2018). Museu Integral. In: Instituto Brasileiro de Museus. Caderno da Política Nacional de Educação Museal. Brasília, DF: IBRAM, 2018. Disponível em:  
[https://www1.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/2656/caderno\\_da\\_politica\\_nacional\\_de\\_educacao\\_museal.pdf](https://www1.udesc.br/arquivos/id_submenu/2656/caderno_da_politica_nacional_de_educacao_museal.pdf) Acesso em abril de 2023.
- Chagas, M. (2020). Memória e poder: contribuição para a teoria e a prática nos ecomuseus. In: Encontro Internacional de Ecomuseus, 2., 2000, Rio de Janeiro. Caderno de textos e resumos. Rio de Janeiro:Noph/Minom/Icofom Lam,. Pp. 12-17.
- Chicaiza, T.; Chontasi, D. (2021). Turismo Comunitario y Museo: Articulación para el Fortalecimiento de bases locales. ECUADORIAN SCIENCE JOURNAL VOL. 5 No. 1, MARZO - 2021 (37-45). DOI: <https://doi.org/10.46480/esj.5.1.92>
- Gomes, A. O. (2021). Museus e Museologia indígena no Brasil: mobilizações étnicas e cosmopolíticas da memória. In: Judite Primo & Mário Moutinho (Eds.). Teoria e Prática da Sociomuseologia. Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento (CeIED). Lisboa. Pp. 375-434. Disponível em: [https://www.museologia-portugal.net/files/teoriaepratica\\_sociomuseologia2021\\_0.pdf](https://www.museologia-portugal.net/files/teoriaepratica_sociomuseologia2021_0.pdf)
- Gomes, A.; Vieira, J. P. (2014). A rede cearense de museus comunitários: processos e desafios para a organização de um campo museológico autônomo - Alexandre Gomes e João Paulo Vieira Cadernos do CEOM - Ano 27, n. 41 - Museologia Social Pp. 389-414
- Irving, M. de A. Reinventando a reflexão sobre turismo de base comunitária: inovar é possível? In: Bartholo, R., SANSOLO, D. G. e BURSZTYN, I. (Eds.) Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. Pp. 108-121.
- Irving, M. de A.; MORAES, E. A. de. Nos rastros do turismo de base comunitária no Brasil: diálogos e conexões sociais na construção de alternativas contra-hegemônicas. In: Kerley dos Santos Alves (Org.). Diálogos sociais em turismo: elementos hegemônicos e contra hegemônicos. Belo Horizonte: Editora Dialética, 2020. Pp. 59-80.
- Julião, L. ; Possamai, Z. História, Museus e Museologia: reflexões de um encontro de saberes. In: Patrimônio, resistência e direitos: histórias entre trajetórias e perspectivas em rede / organização Antonio Gilberto Ramos Nogueira. -- Vitória, ES: Editora Milfontes, 2022, pp. 411-435.
- Kanindé, S. (Suzenilson da Silva Santos). Museu Kanindé: narrativas da memória e consciência étnica. In: Patrimônio, resistência e direitos: histórias entre trajetórias e perspectivas em rede / organização Antonio Gilberto Ramos Nogueira. -- Vitória, ES: Editora Milfontes, 2022, pp. 463-478.
- Nogueira, A. G. R. (Org.) (2022). Patrimônio, resistência e direitos: histórias entre trajetórias e perspectivas em rede. Vitória, ES: Editora Milfontes.

- Rabinovici, A; Allis, T. e Santos, J. dos. (2023). E vai prestar este museu lá em casa? reflexões sobre a experiência dos Museus Orgânicos na Chapada do Araripe, CE. *Cultur - Revista de Cultura e Turismo. UESC. CULTUR - v. 17, n. 02 (nov. 2023).* p. 1-31.
- Russi, A. (2022). Nas fronteiras dos museus: acervos etnográficos e processos colaborativos com povos indígenas no Brasil. *Revista Hawò, v.3.* Pp. 1-43. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/hawo/article/view/72162> Acesso em jan.2024.
- Simões, D. de S. (2017). Museus comunitários no Brasil: descolonizando o pensamento museológico. *RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade V. 03, ed. especial, dez., 2017, artigo nº 605 | relacult.claec.org | Pp. 1-12.*
- Soto, M. C. (2014). Dos Gabinetes de Curiosidade aos Museus Comunitários: a Construção de Uma Conceção Museal à Serviço da Transformação Social. *Cadernos de Sociomuseologia - 4-2014 (vol 48)* Pp. 57-81.
- Szántó, A. (2022). *O futuro do museu: 28 diálogos.* Rio de Janeiro: Ed. Cobogó. 400p.
- Thorner, S.G. (2022). Being Called to Action: Contemporary Museum Ethnographies. *Museum Anthropology, 45, 3-14.* doi.org/10.1111/muan.12243
- Umolu, Y. (2020). On the Limits of care and Knowledge: 15 points museums must understand to dismantle structural Injustice. *Artnet.* <https://news.artnet.com/opinion/limits-of-care-and-knowledge-yesomi-umolu-op-ed-1889739>
- Varine, H. (2008). Museus e Desenvolvimento Local: um balanço crítico. In: Maria Cristina Oliveira Bruno, Katina Regina Felipini Neves (Coords.). *Museus como agentes de mudança social e desenvolvimento: propostas e reflexões museológicas.* São Cristóvão: Museu de Arqueologia de Xingó. Pp. 11-20.
- Varine, H. de (2012). *As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local.* Porto Alegre: Medianiz, 256 pp.
- Vergès, F. (2023). *Decolonizar o Museu: Programa de Desordem Absoluta.* Tradução de Mariana Echalar. São Paulo: Editora Ubu. 263 p.
- Vieira Neto, J. P. Museologia Social e inventários participativos: contranarrativas e participação social nos processos de patrimonialização. In: *Patrimônio, resistência e direitos: histórias entre trajetórias e perspectivas em rede / organização Antonio Gilberto Ramos Nogueira. -- Vitória, ES: Editora Milfontes, 2022, pp. 437-462.*